



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM**

LUCILENE CÂNDIDO DA COSTA NOVICKI

**UMA REFLEXÃO SOBRE O CURSO DE LETRAS: FORMAÇÃO DE
PROFESSORES NA UNIDADE DE JARDIM**

**JARDIM/MS
2012**



LUCILENE CÂNDIDO DA COSTA NOVICKI

**UMA REFLEXÃO SOBRE O CURSO DE LETRAS: FORMAÇÃO DE
PROFESSORES NA UNIDADE DE JARDIM.**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Letras Habilitação Português – Inglês da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientadora: Prof. Me. Roseli Peixoto Grubert

JARDIM/MS

2012

Novicki da Costa Cândido, Lucilene
**UMA REFLEXÃO SOBRE O CURSO DE LETRAS: FORMAÇÃO DE
PROFESSORES DA UNIDADE DE JARDIM/ Novicki da Costa Cândido
Lucilene**

Jardim: UEMS, ano 2012 p.; 38 cm.

Bibliografia

Monografia de Graduação – Curso de Letras Habilitação Português-
Inglês – Universidade de Mato Grosso do Sul.

1Licenciatura 2.Formação de Professor 3.Estágio Supervisionado

É concedida à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul a permissão para a publicação e reprodução de cópia(s) deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) somente para propósitos acadêmicos e científicos, resguardando-se a autoria do trabalho.

Assinatura do autor
(Lucilene Cândido da Costa Novicki)

LUCILENE CÂNDIDO DA COSTA NOVICKI

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊ – INGLÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**UMA REFLEXÃO SOBRE O CURSO DE LETRAS: FORMAÇÃO DE
PROFESSORES DA UNIDADE DE JARDIM.**

APROVADO EM: _____/_____/_____

Orientadora: Prof. Me. Roseli Peixoto Grubert
UEMS

Prof^a. Michele Serafim dos Santos

Prof^o Clemilton Pereira dos Santos

DEDICATORIA

Dedico a Deus e a todos meus amigos que souberam me ouvir e me orientar para o término deste curso; aos meus amigos Dargiza e Eduardo (Duda), que tanto me ajudaram e se fizeram presente nesta caminhada.

De modo especial ao meu esposo Mauricio Fernando, minha irmã Lucimara e a minha Sogra (Irdes) que me apoiaram por mais esta conquista, me dando conforto e palavras amigas para chegar até aqui.

Não poderia esquecer a minha querida sobrinha Bruna Letícia, que muitas vezes ficou comigo me ajudando para que eu pudesse estar lendo e transcrevendo este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, em primeiro lugar pela minha vida; e aos meus avôs, Jorge e Helena, in memória, que tanto fizeram por mim, me dando educação, estudo, credibilidade nas minhas conquistas e acima de tudo o respeito às pessoas. Hoje chegando à reta final de mais uma conquista, me sinto repleta de alegria de poder contar com seus ensinamentos, sendo a maior dádiva de Deus deixada a mim e a todos que puderam compartilhar os seus ensinamentos.

Em segundo, agradeço ao meu esposo Mauricio Fernando e a minha irmã Lucimara em modo especial e todos meus amigos que souberam me ouvir e me abraçar e amparar nas horas que mais precisei, seja na dor, na perda e principalmente no incentivo de persistir e nunca desistir deixando sempre uma palavra de conforto e carinho.

Às professoras Michele Serafim dos Santos e Roseli Peixoto Grubert, que estiveram ao meu lado durante esta pesquisa, deixando muitas vezes suas vidas particulares, para estarem ao meu lado, sempre firme, me dando as orientações precisas para o desenvolvimento do meu trabalho... A vocês professoras meu muito obrigada.

Aos Professores do Curso Letras que muito fizeram para expandir o meu conhecimento.

Não posso deixar de agradecer a minha pequena filha Éllen Karolini, que mesmo no ventre materno me trouxe entusiasmo para esta conquista e agora ao meu lado com o seu sorriso maroto me dando alegria, obrigada filha.

Resumo

Esta pesquisa visa a refletir sobre a formação dos acadêmicos do curso de Letras UEMS/Jardim e sua atuação enquanto professor, dando ênfase aos objetivos específicos que são: relatar por amostragem quantos decidiram atuar; descrever situações de trabalho dos egressos; mostrar, através de entrevistas, a satisfação com o curso. Para realizar esta pesquisa, foi feito um estudo exploratório/social para levantar dados e, dessa forma, refletir sobre o processo de formação de professores no curso de Letras da UEMS/Jardim. Os dados foram levantados através de questionário com perguntas estruturadas abertas. Para um panorama do curso, participaram desta pesquisa dois professores formados pela instituição desde a primeira turma, ou seja, 2002 à última turma até a data da coleta dos dados, a saber, 2010. A pesquisa está fundamentada nos seguintes teóricos que discutem a formação de professor: Cunha (1997), Feldmann (2009), Fazenda (1991), Kulczar (1991), Boulos (1991) e Gomes (2009), entre outros. Os dados revelaram que os participantes, de forma geral, estão satisfeitos com a formação oferecida pelo curso.

Palavras-Chave. Licenciatura, Formação de Professor e Estágio Supervisionado

ABSTRACT

This research aims to reflect on the training of scholars and his Bachelor's (not) work focusing on the specific objectives are: report sample how many decided to act; Describe working conditions of the graduates; Show through interviews with the satisfaction course, reflect on the training of teachers of the UEMS / Garden. Many students from the Bachelor's Garden Unit does not follow the teaching profession, the real motive of this research is to investigate the working and not working because of not following the profession. The forming of the course s Letter to safely exercise their profession? Or is it insecurity that many do not work? To analyze this situation we do an exploratory / social sought through a questionnaire to teachers trained from 2002 to 2010, selected by mostragem and three teachers from each class of graduates of the Course of Literature in this unit. After data collection related to the theory of teacher training. Analyzing aspects of the quality of academic training. We will use this research to the following theory: CUNHA (1997); FELDMANN (2009); FARM (1991); KULCZAR (1991); BOULOU (1991), Gomes (2009). Exploratory / social will be held in a bibliographic and field, who conduct interviews with teachers trained in the unit analyzing their (non) performance and practice.

Keywords: Practice, Training and Education

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO I – Uma Reflexão Sobre a Formação de Professor	13
CAPÍTULO II – Contribuições do Estagiário na Formação do Professor.....	23
CAPÍTULO III – Discussão dos Dados	27
Considerações Finais.....	33
ANEXO.....	34
REFERÊNCIAS.....	36

Escrevo sem pensar tudo o que o meu inconsciente grita. Penso depois não só para corrigir, mas para justificar o que escrevi. O passado é lição para se meditar. Para reproduzir.

Mario de Andrade, 1893-1945

INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo refletir sobre a formação de professores do ano de 2002 a 2010, oferecida no curso de Letras, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/Unidade de Jardim, relatando quantos decidiram atuar na área de Língua Portuguesa e descrevendo algumas situações de trabalho dos egressos.

As atividades realizadas na disciplina de Estágio Supervisionado, no terceiro ano do curso de Letras, levaram-me a questionar o significado de ser professor, e quais são as atitudes de um professor definido como bom profissional pelos alunos, ou seja, passei a refletir sobre meu futuro como professora formadora de opinião e responsável pela formação de cidadãos.

Em determinada ocasião, as angústias dos professores, no sentido de prepararem aulas mais significativas e de acordo com a realidade de sua sala, ficaram evidentes ao refletirem sobre as dificuldades em decorrência da rotina cotidiana de sala de aula, visto que eles têm como atividade obrigatória realizar autoavaliação frequente.

Muitos dos professores buscam atividades significativas para suas aulas, para que atinjam o objetivo de ensinar determinado conteúdo, especificamente na área de Língua Portuguesa, objeto de investigação deste trabalho. Segundo os alunos, essa é uma das disciplinas na qual têm mais dificuldades por ser uma matéria muito complexa e teórica demandando, assim, maior cobrança e atenção.

Foi neste momento que parei e me perguntei como estamos sendo preparados para exercermos nossa profissão, ou seja, passei a refletir sobre todo meu processo de me tornar professora.

Visto que uma universidade não consegue dar conta da multiplicidade de situações possíveis de ocorrer na sala de aula, há ainda alguns exemplos pontuais, como o planejamento *online* que o professor deve preencher a cada quinze dias, a realização de autoavaliação obrigatória que a Secretaria Estadual de Educação demanda, uma vez que a adaptação da realidade do aluno ao conteúdo exigido pelo Referencial Curricular Estadual e ao livro didático também é exigida.

Os participantes deste questionário foram selecionados segundo os seguintes critérios: dezoito graduados, sendo dois de cada turma, ou seja, formados nos anos de 2002 a 2010. Como um deles não devolveu o questionário respondido, o *corpus* deste trabalho é composto dezessete questionários.

Os dados foram coletados através de um questionário com vinte e uma perguntas, sendo duas com dados do participante, dezoito abertas específicas sobre a formação profissional e uma pergunta para sugestões.

Para tanto, este trabalho está estruturado da seguinte forma: o Capítulo I traz uma reflexão sobre a formação de professor. Já o Capítulo II aborda algumas Contribuições do Estagiário na Formação do Professor. Finalizando, o Capítulo III apresenta e discute os dados.

CAPITULO I

UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSOR

Para Cunha (1989 p. 16), a educação é um ato político que envolve a formação de seres humanos para agir na sociedade, sendo que a transformação social na educação “contempla o específico da escola e envolve a prática social mais ampla, que se dá na participação política em qualquer instância”.

A escola é uma instituição contextualizada, isto é, sua realidade, seus valores, sua configuração variam segundo as condições históricas sociais em que envolvem. O professor, com relação a escola, é ao mesmo tempo determinante e determinado, assim como seu modo de agir e de ser recebem influências do ambiente escolar.

Compreender a escola como uma instituição social, e reconhecer que o valor será atribuído para sociedade que produz, é reconhecer a importância do papel do professor para melhor compreender e entender que a escola age e prepara alunos na sociedade na qual ele esta inserido. Faz-se necessário compreendê-la como uma instituição social cujo valor será atribuído pela sociedade que a produz.

Nesse contexto, a importância do papel do professor está diretamente conectada à função e aos interesses que caracterizam uma sociedade em determinada época, sendo que a formação de professores destaca o valor da prática como momento de análise e reflexão do professor.

O direcionamento para a formação que desenvolva uma postura reflexiva, fundamentada por práticas críticas, vem sendo "foi bastante destacado" por Freire (1970) e vem sendo amplamente discutido por pesquisadores como Giroux (1992), McLaren (1997), entre outros, onde salientam a importância de formação de professor para a prática reflexiva e crítica.

A autora relata que ao recuperar a idéia que a educação é um projeto simultaneamente político e filosófico, cuja compreensão não cabe exclusivamente no âmbito da racionalidade científica, mas que temos tido assim como educação geral a procura de internalizar o saber do que conscientizar o homem.

E esse processo histórico de desenvolvimento e de progresso exigiu que a obrigatoriedade da educação regular ampliasse a demanda de formação do profissional na educação, garantindo que a escola, como modelo de educação formal. Cumprisse sua função social específica com eficiência e eficácia.

Para tal concepção da relação existente sobre o sujeito socialmente situado e o conhecimento, significa entender que aprender não é estar em atitude contemplativa ou absorvente, frente aos dados culturais da sociedade, e sim estar ativamente envolvida na interpretação e produção destes dados.

Para melhor compreensão desta perspectiva, as palavras de Freire (1987, p. 18 *apud* Cunha p. 31) são relevantes quando dizem que eu professo em geral:

Torna-se exatamente o especialista em transferir conhecimento então, ele perde algumas das qualidades necessárias, indispensáveis, requeridas na produção do conhecimento, assim como no conhecer e conhecimento existente. As qualidades são, por exemplo, a ação, a reflexão crítica a curiosidade, e questionamento exigente, a inquietação e incerteza, todas essas virtudes indispensáveis ao sujeito cognoscente.

A autora relata o crescimento da consciência crítica onde dependente da maneira de encarar a relação entre o sujeito e o objetivo do conhecimento, que nega a perspectiva positivista, tão largamente difundida nos programas de formação de professores no Brasil.

O Brasil, país de desenvolvimento tardio e inserido, periféricamente, no interior do progresso alcançado pela humanidade, não estando excluído desse processo de transformação e mudanças sociais, também produziu demanda para educação formal a partir de seu desenvolvimento capitalista, por volta da década de 1930. De um lado os discursos “educação para todos, desenvolvimento e progresso”, buscados pela sociedade civil brasileira.

Tudo isso indica que para chegar a isto é necessário caminhar por um ensino que favoreça a produção do conhecimento, ou seja, localizando o sujeito da aprendizagem numa perspectiva de indagação que leve ao estudo, à coleta de dados e a reflexão.

O professor na tarefa de investigar e analisar o seu próprio mundo é o primeiro pesquisador a sala de aula é o professor que investiga seus próprios alunos, podendo o aluno falar, tornando-se uma sala democrática e interessada, em participar de situações e argumentações para, seu desenvolvimento pedagógico e o conhecimento que dirige a conduta e a vida diária.

Sendo necessária começar pelo esclarecimento da realidade, combatendo o caráter teórico a compreensão da realidade que constitui a matéria da ciência empírica da sociologia, a saber, o mundo da vida cotidiana.

No cotidiano a objetivação dos valores e conhecimentos do sujeito dentro de uma circunstância, é através, dela que se faz concreta a prática pedagógica no caso do professor. É

tentar descobrir como se vive e percebemos as regras do jogo escolar, idéias vivenciadas na prática e verbaliza no seu discurso e que relação estabelece com os alunos e com a sociedade em que vive.

É importante compreender, também que a vida cotidiana tem estrutura espacial e temporal. A primeira esta relacionada com o que foi referido acima, isto é, a vida do sujeito com os outros numa dimensão social. A segunda, a temporalidade, é propriedade intrínseca da consciência.

Isto significa que os projetos que estão condicionados há um tempo e este fato interfere no seu cotidiano, dentro da estrutura temporal que a vida cotidiana conserva seu sinal de realidade.

Segundo Cunha (1989, p. 37), diz que a expressividade humana é capaz de objetivações, isto é manifesta – se em produtos da atividade humana que estão ao dispor, tanto dos produtores quanto dos outros homens, como elementos que são de um mundo comum.

É importante compreender que a vida cotidiana do professor se manifesta com coerência, saberes e práticas contraditórias e ações aparentemente inconseqüentes, baseadas em histórias de vida, são geralmente, desenvolvidos destacando-se os eventos e experiências pessoais dos docentes, que marcaram a trajetória profissional e explicariam a maneira como realizam seus trabalhos.

Martinez (1985 p. 218, apud Cunha p.42) diz que o sentido restrito a investigação etnográfica tem costumes, crenças, práticas sociais e religiosas, conhecimentos e comportamentos de uma cultura particular, geralmente de povos ou tribos primitivas.

Aquelas conceituações levaram a entender o processo de pesquisa como parte das atividades do educador, localizando seu pedagógico dentro do contexto social onde atua sujeito a pesquisa dentro do contexto investigado.

O profissional busca regularidades no exercício de seu ofício, criando categorias e tipologias de modo que enquadrem os problemas enfrentados nas mesmas estruturas de outros já resolvidos.

Nesse sentido, entende-se que os processos de formação não se deveria apenas buscar a transformações elaboradas com base nas teorias presente no campo pedagógico, mas sim discutir também as próprias classificações e tipologias produzidas pelas teorias pedagógicas.

Por incrível que pareça são nos momentos de defesa da universidade pública (greve de professores, funcionários e alunos) porque tem propiciado maior integração universitária favorecendo o espaço de discussões, para que se tornem públicos os que pensam sobre os docentes.

André (1986 p. 35, *apud* Cunha 1989, p. 55), chama a atenção para o respeito que se deve ter com o universo próprio de que fornecem as informações às opiniões, as impressões, enfim o material em que a pesquisa interessa.

Uma vez que é na sala de aula que se concretiza o ato pedagógico em estudo e também a partir das experiências de aula que os alunos constroem o referencial para indicar o bom professor.

Ao verificar o que Martinez diz em Cunha, podemos verificar que a análise de discurso tem sido usada com frequência nas investigações qualitativas e se adéqua bastante a pesquisa etnográfica, uma vez que tenta analisar o contexto do sujeito enquanto fala ou enquanto cala. Eni Pulcinelli Orlandi teve contribuição importante na aplicação dessa técnica onde apresenta a análise do discurso com um ponto importante para a formação de professores.

Orlandi (1986, p. 111 *apud* Cunha p. 59) A análise do Discurso introduz, através da noção de sujeito e de ideologia e a situação social e história, o importante é compreender o significado que o sujeito dá às suas palavras.

De acordo com Orlandi a apreciação do discurso introduz, pelo meio das noções do sujeito, a ideologia e a de situação social e histórica, o importante é compreender o significado que o sujeito dá as suas palavras.

A construção do bom professor, sem dúvida, está localizada num contexto histórico social, mesmo de forma difusa ou pouco consciente estão retratados os papéis que a sociedade projeta para o bom professor. Por isso, não são fixas as necessidades de seres humanos situado no tempo e espaço.

Marilena Chauí (1980, p. 92, *apud* Cunha, p. 65), a ideologia resulta da prática social, nasce da atividade social dos homens no momento em que estes representam para si mesmo essa atividade. Não são todas as ideias existentes na sociedade, mas é apenas as ideias da classe dominante dessa sociedade numa época, que representa a si mesma sua relação com a natureza com os demais homens.

Para constituições controlam a conduta humana estabelecendo padrões previamente definidos de conduta que canalizam uma direção por oposição e muitas outras que seriam teoricamente possíveis.

A instituição interfere na expectativa, tanto dos professores como dos alunos, o espaço institucional passa idéia de ordem aos integrantes de sua comunidade e estes valores passam a ser expectativas dos alunos.

Berger & Luckman, (1978, *apud* Cunha, p.67), diz: Na Universidade mudo meu comportamento em algumas coisas. Lá sou mais independente e os alunos são mais maduros. A escola do 2º grau tem ainda de preocupar-se com certos hábitos que requerem mais rigidez.

Para se tornar recíproca entre os sujeitos e diversos âmbitos ou integrações sociais, são diferentes no sujeito e fazem apropriações de diferentes funções de interesses. São demonstrados pela diferenciação existente entre o comportamento dos alunos quando propõem o bom professor.

Não sabemos até que ponto é importante ou possível classificar as atitudes de professores, pois eles nem sempre apresentam formas unidimensional e totalmente coerente com uma correta filosofia.

Qualquer professor que acredita nas potencialidades do aluno, que está preocupado com sua aprendizagem e com o seu nível de satisfação com a mesma, exerce práticas de sala de aula de acordo com esta posição e também esta indicando relação professor e aluno.

É importante dizer que os alunos não apontam os professores bonzinhos como melhores e sim aquele que exige, que cobra participação, tarefas onde se percebe a forma de interesse com a prática cotidiana.

O bom professor é aquele que domina o conteúdo, escolhe formas adequadas de apresentar a matéria e tem bom relacionamento com o grupo. O senso de humor do professor, o gosto de ensinar, tornar a aula agradável, interessante são aspectos que apontam como fundamentais.

A importância dos professores é apresentada pela dedicação ao trabalho, honestidade, coragem no enfrentamento da vida, responsabilidade, organização, disciplina, alegria de viver tornam-se os aspectos importantes para ser um bom professor.

Heller (1985 p.87 *apud* Cunha p. 89), "... a ideia de um papel social não nasce casualmente, nem do nada, mas resulta de números fatores da vida cotidiana, dados já antes da existência dessa função e que continuarão a existir quando ela já se tiver esgotado".

A autora nos dá a ideia de confiabilidade, conseqüentemente é localizada no tempo e no espaço, mesmo que não forma uma concepção de professor competente feita pela sociedade e mais precisamente, pela comunidade escolar. Este é o fruto do jogo e das práticas que se aceita como melhores para escola do nosso tempo.

Podemos perceber que a significativa verbalização sobre influência que receberam de sua própria trajetória escolar, especialmente de ex- professor. A natureza da recordação é variável e a intervenção na prática também.

Os docentes que sempre marcam são aqueles que interferem na forma de ver o mundo, nas relações, é fundamental para o nosso crescimento.

É nesse momento que o professor imprime a marca de sua identidade, apropriando-se dos reservatórios de saberes que ele domina e que contribui na trajetória de sua experiência.

Para Cunha (1989, p. 91) o importante é a constatação de que os atuais professores são bastante influenciados no seu comportamento pelos antigos e certamente poderão influenciar os que virão. Esta é uma vertente que precisa ser considerada quando pensar na formação de professor.

Vale ressaltar o quanto se aprende pela prática do cotidiano, pela convivência e o quanto o professor precisa estar consciente disso.

A escola pública em especial é importante na tarefa de conscientização para que o indivíduo não seja manipulado e percebe a contradição social.

Cada escola tem uma função social, porém os professores terão que estar comprometidos com ela, à situação é muito grave, cada um quer “vender o seu peixe” e não se liga as outras coisas.

Os docentes parecem acorrentar ideias que vão da vontade política do governo para a deficiência dos sistemas de ensino e conseqüentemente chegam ao comportamento docente e ao desempenho do estudante, podemos perceber que o grande mal é separação entre a teoria e prática, principalmente em universidade e diversos campos de pesquisa.

Deixando muito a desejar porque é prescritivo e simplista, o ensino é repetitivo e conservador, afastando o interesse do aluno, é preciso pensar, pois os modelos prontos não servem. A escola oferece muito pouco aos alunos trabalhadores, não compensando em nada a situação dos alunos que tem poucos recursos.

A escola juntamente com os seus docentes poderia estar ofertando atividade avaliativa em sala, dando assim oportunidades para aqueles alunos que não tempo de colocar muitas vezes as atividades em dia, facilitando assim a conclusão do ensino.

A realidade educacional brasileira não é positiva significando que é dentro de condições de trabalho teriam um melhor desempenho por outro lado pode significar que é dentro das condições precárias vigentes que lhes é atribuído o conceito de bons professores.

Os professores com maior militância em partidos políticos nas associações de classe apresentam maior capacidade de refletir sobre raízes das questões educacionais, a vivência

nesse tipo de ambiente torna o professor mais ágil no pensamento e na compreensão da sociedade em que se vive.

Os professores aprendem muito com os alunos, tanto no sentido de fazer crescer o conhecimento que é posto em coletivo quanto no aprimoramento das relações e da cosmovisão.

O conhecimento de produção é entendido como a atividade do professor que leva a ação, a reflexão crítica, curiosidade, questionamento exigente, a inquietação e incerteza, é a perspectiva criada e recriada pelos estudantes e pelos professores na sala de aula.

No cotidiano da sala de aula tanto pode se expressar uma intenção meramente pedagógica, como pode resultar de uma opção madura, a perceber a realidade. Cunha cita Freire, “A preocupação em usar uma linguagem de forma concreta e em diminuir a distância entre conceito e realidade está implicada no ato do conhecimento” (Freire, p. 179 *apud* Cunha 1989 p. 115).

Esta definição favorece a conclusão de que o método é fruto da concepção pedagógica do professor, limitado pelo contextual, isto é, a realidade do aluno e as condições da escola ou da universidade.

Relatamos que a melhor forma de preparar os alunos para aprenderem é relacionar o conteúdo com sua futura vida profissional, para motivar os alunos contando a eles onde e porque nasceu tal conhecimento.

Assim quando isto for realidade, certamente os professores aprenderão mais da prática pedagógica e incluirão na prática social à qual estão inseridos.

O derradeiro aspecto de dizer os bons professores foi com base na experiência pessoal, agiriam se estivessem envolvidos na tarefa de formar professores. “O gostar “de ensinar” foi o aspecto mais apontado junto com o gostar de gente”.

A propriedade do conteúdo, a capacidade de interpretá-lo e localizá-lo histórica e socialmente foi outro aspecto tido como importante ao futuro professor. Para os docentes é fundamental, muito estudo e principalmente estar se aperfeiçoando cada vez mais para que se tenha um domínio e atitude sobre a sala em docência.

Os próprios interesses dos professores estabelecem relações de conteúdo em pauta com outras áreas do saber. O conhecimento passa a ser compreendido como um todo e não como algo compartimentado.

Os ditos bons professores tem capacidade de formular questões para que o aluno se interesse na aula e incentive e sem dúvida os nossos interlocutores compreendem que o

ambiente verbal esteja focado no professor, percebe-se uma intenção de que os alunos participem que valorizem uma interação entre eles mesmos, o conteúdo e o professor.

Para qualquer área parece ser plausível haver este tipo de relacionamento e parece que nada é mais significativo do que partir da experiência do aluno para dar ancoragem ao conhecimento organizado.

Segundo os estudiosos os professores partem da média, isto é, não daqueles alunos que estão sentados a sua frente, mas da sua experiência no trato com alunos em geral, mas de qualquer forma é possível reconhecer a preocupação do professor em não falar no vazio e não usar a linguagem como mais uma forma de poder acadêmico.

O professor tem de ter profundo conhecimento do que se propõe a ensinar, isto significa uma postura prepotente que pressuponha uma forma de conhecer, e domínio do conteúdo que será aplicado.

Acreditamos que os recursos, em especial, slides e outros aparelhos tecnológicos possam auxiliar a aprendizagem dos alunos, onde a visualização é fundamental para apreensão do fenômeno. Tudo leva a crer que não pode reduzir à idéia de bom professor a visão tecnicista, que centra o papel docente aos meios de ensino.

Bem como o professor chega perto do aluno, quando chama pelo nome, há uma interação que faz o aluno se sentir sujeito do ato de instruir-se, isto o anima a interferir no conhecimento, ainda mais quando o professor usa palavras de estímulos a sua capacidade de pensamento ou condição de experimentação.

Segundo Pêcheux (1975, p.58 apud Cunha p. 146), não existe discurso sem sujeito nem sujeito sem ideologia. O professor utiliza ênfase, faz pausas e situações para exteriorizar o significado que dá as palavras.

É neste momento que o professor se coloca junto ao aluno para esclarecer dúvidas sobre determinados assunto que discutem no momento da sua aula, tirando o foco do aprendizado e da explicação do conteúdo dado pelo professor.

O professor com sua autonomia toma posse da discussão e esclarece ao grupo dúvidas sobre o assunto proposto ao grupo que se encontra em movimentação dando abertura e discussão a sala em conjunto não deixando assim nenhum aluno a deriva dos fatos ocorrentes em plena aula.

Na pesquisa elaborada foi possível verificar que os professores se posicionam criticamente sobre a realidade, percebemos a preocupação evidente com a valorização do estudo e de habilidades, o professor é inevitavelmente responsável por direcionar o estudo na

sala de aula, e por isso a ação do mentor seja muitas vezes pouco reflexiva ingênua por isso deixa uma prática política que evidencie os valores.

Os bons professores de hoje me levam a estarmos vivendo um momento de transição, uma relação dialética entre os comportamentos enraizados em nós o desejo de encontrar formas alternativas de democratização do saber.

Para Cunha (1989. 151 e 155) é só a reflexão pode nos dar a consciência necessária para a mudança. A primeira idéia que gostaria de explorar é o conceito de Bom Professor é valorativo, com referência a um tempo e a um lugar. Como tal é também ideológico representa a idéia que socialmente é construída sobre o professor.

É comum entre os professores, a existência de valores como preciso ser responsável e honrado, sendo que os alunos devem ser tratados todos iguais não desfazendo de nenhum e nem desmerecendo outros por causa da classe social.

Há muitos professores que estão em conflito com o dever-se e estão à procura de uma nova relação que implique a redefinição de seu papel. Isto significa dizer que em muitas situações eles exercem atitudes de acordo com a expectativa do dever-ser, mas outras procuram construir um novo papel, um novo dever-ser, que corresponde a uma nova idéia de professor, pode ser também fruto intencional da reflexão criteriosa, mas pode ser, também, apenas a resposta às pressões da sociedade e ao aparecimento de situações não previstas.

Portanto é preciso salientar, que estas últimas podem levar à primeira, isto é a pressão da realidade pode provocar a reflexão. Sem dúvidas os professores estão fazendo a sua própria história, mas a partir de condições dadas concretas do cotidiano.

Heller, (p. 14 apud Cunha, 1989 p. 157) Os homens jamais escolhem valores, assim como jamais escolhem o bem ou a felicidade. Escolhem sempre idéias concretas, finalidades concretas, alternativas concretas. Seus atos concretos de escolha estão naturalmente relacionados com sua atitude valorativa geral, assim como seus juízos estão ligados à sua imagem de mundo. E reciprocamente sua atitude valorativa se fortalece no decorrer dos concretos atos de escolha.

A ideia do professor que responde aos desafios de uma sociedade moderna, industrializada em que se valorizam mais o espírito crítico promotor da indagação do que a boa memória e a confiança cega na palavra depositária da verdade.

Diferentes influencias reconhecidas pelos bons professores referem-se ao saber que constroem na própria, experiência, enquanto docentes, nela localizam a possibilidade de

apreenderem com colegas de trabalho, com alunos, refletindo sobre sua própria docência, reformulando sua forma de agir e de ser.

O autor faz refletir sobre o que tem sido os bons professores, um mecanismo fundamental para delinear seu desempenho docente.

Considerado os bons professores e capazes de analisar a realidade nacional, como fase de crise localizando o principal indicador deste fato o descaso do governo com a educação e a conseqüente desvalorização do magistério.

Segundo Cunha (1989 p.161) os bons professores, possuem uma prática social mais ativa, participação em movimento docente, profissional, religioso, sindical, partido político e outros, têm maior facilidade de fazer uma análise das questões da educação dentro do atual contexto social brasileiro.

Na inclusão com o ser, o sentir, o professor dá grande valor ao prazer de ensinar e à gratificação que sente nas relações com os alunos. Por isso nem sempre estabelece relações claras entre a prática e os pressupostos teóricos que a embasam, a prática tende a repetir a prática.

As importâncias de bons professores fizeram de o seu cotidiano mostrar o quanto esta realidade é multifacetada, resultantes de muitas interações, de histórias e projetos de vida particulares que foram construídos num determinado contexto.

Os nossos bons professores manifestam inúmeras habilidades de ensino, mas podem ser reunidas em cinco grupos: Organização do contexto da aula, incentivo a participar do aluno, trato da matéria de ensino, variação de estímulo e uso da linguagem.

Além das desenvolturas, no contexto da sala de aula emitindo juízos de valor, tais como a importância do estudo desenvolvido de habilidades e ele relacionadas, mostra que é necessário recuperar o prazer de aprender e que à escola necessariamente não precisa ser chata e ritualista.

É os pensamentos críticos que valorizam o sentido de fazer o aluno relacionar sobre o conhecimento e o delineamento feito mostra que os bons professores tem muitas condições pedagógicas e didáticas tidas como significativas nas nossas instituições escolares de hoje.

O essencial que seja desvendando o contexto onde o professor vive. A análise da realidade, das forças sociais, da linguagem das relações entre as pessoas dos valores institucionais é muito importante para que o professor compreenda a si mesmo como alguém contextualizado, participante da história.

O retorno permanente da reflexão sobre a sua caminhada como educando e como educador é que pode fazer avançar o seu fazer pedagógico.

CAPITULO II

QUAL O PAPEL DO ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR.

Pensar no papel do estágio nos cursos de formação de professores para a autora tem sido uma tarefa complicada, pois sempre acabamos nos defrontando com questões altamente contraditórias e paralelas que impedem a certa linearidade na ordenação do pensamento.

Ao pensar no papel do estágio nos cursos de formação de professores é possível pensarmos em estágio sem projeto coletivo, para a formação do educador.

Melhor aplicando, pensar o estágio desvinculado de um pensar a didática, a prática de ensino, a filosofia, a sociologia e as outras disciplinas que compõem os cursos de formação do educador é admitir que o estágio seja o salvador do curso, ou que ele seja tão pouco importante que pode ter tratamento diferenciado.

Para a autora a investigação do fenômeno sala de aula por uma pesquisa sobre quem habita pareceu uma forma bastante eficiente de tratar essas disciplinas denominadas prática de ensino e estágio supervisionado, cuja investigação e análise da prática educativa estivesse presentes em todas as disciplinas.

A experiência vivida por Fazenda nas disciplinas de prática e estágio no curso de pedagogia encontrou no momento inicial da pesquisa, um segundo momento igualmente importante a construção da identidade do educador, que necessariamente passa pela construção da identidade pessoal que gradativamente vai se encaminhando para a busca da identidade coletiva.

Para a autora pensar o estágio como pesquisa, volto afirmar de nada valeria se não pudessemos pensá-lo numa dimensão maior de um projeto coletivo de formação de educador.

Kulcsar (p. 63 *apud* Fazenda, 1989) consiste das constantes mudanças que o mundo atravessa, consciente e conhecedoras da realidade do ensino brasileiro no momento, a realidade em que se apresentam, com a intenção entre outras, de acompanhar a dinâmica do mundo, várias propostas de reforma que, porém se tornam um pouco viáveis devido a ausência quase total de uma infra-estrutura discutir uma experiência de integração da teoria a praticar.

Analisando que a escola mudou e que sua realidade, exige um quadro teórico de reflexão mais dinâmica, que ela pode ser vista, tanto como produtora das desigualdades sociais, quanto como capaz de modificar essas relações, devemos estudar essas contradições e

examinar as condições que poderão facilitar a produção de resultados educacionais que favoreçam o atendimento da população escolar.

Na interação escola-trabalho, pode-se perceber a importância do estágio supervisionado como elemento capaz de desencadear a relação entre pólos de uma mesma realidade e preparar convenientemente o aluno estagiário para o mundo do trabalho, desde que a escola e trabalho façam parte de uma mesma realidade social e historicamente determinada.

Mas para tal o estágio não pode ser encarado como uma tarefa burocrática a ser cumprida formalmente, muitas vezes desvalorizada nas escolas onde os estagiários buscam espaço. Deve sim assumir sua função prática revisada numa dimensão mais dinâmica, profissional, produtora de troca de serviços e de possibilidades de abertura para mudanças.

Muitos dos entrevistados argumentarão que é no momento do estágio supervisionado que eles realmente se identificam com a realidade do curso de formação, pois é neste momento que eles verificam que exige – se muito do professor para contextualizar uma realidade complexa e interferir didaticamente na mobilização de uma clientela.

É possível perceber que a escola proporciona um conteúdo que auxilia o aluno na compreensão da realidade de forma que o seja alunos críticos e conscientes como cidadão.

O professor é o sujeito que tem a função de educador, a qual incorpora e ultrapassa as dimensões técnicas de seu trabalho e o âmbito da escola.

Kulczar *apud, Fazenda p. 71 a. 1991 diz*. A docência determina que seja pela sua ligação com a apropriação e a participação na produção do conhecimento, tem lugar de grande importância no processo global da educação e é decisiva no processo escolar.

A prática de ensino faz uma leitura de uma determinada realidade, cumprimento o seu papel de interpretá-la, como a reelaboração dos elementos teóricos obtidos pelos alunos nas demais disciplinas pedagógicas, com a formulação de propostas de atuação em situações particulares, pensando na realidade social mais ampla, criando condições para que os alunos se conscientizassem da importância social do seu papel de educador.

Para os estudiosos foram incluída a didática geral e especial para posteriormente perder qualificativo de geral e ao mesmo tempo ser a didática especial substituída pela prática de ensino sob a forma de estágio supervisionado.

Praticar para tanto e pensar uma didática que seja geral ou as didáticas específicas respondem mais adequadamente ao problema da orientação do ensino. O ensino deve ser pensado na sua integridade da qual a didática deve dar conta, na especificidade correspondente a um determinado objeto a ser ensinado.

A educação é sempre ensino de um determinado conteúdo são didáticas especiais em relação às disciplinas ligadas áreas, permitem encontrar respostas para as questões que o ensino coloca.

A didática é sempre especial, por que o ensino ou o processo de ensino aprendizagem é referido sempre a um conteúdo específico e a uma situação contextualizada.

A didática geral, como uma especialidade autônoma no âmbito das ciências da educação, orienta-se no trato dos problemas de ensino, naquilo que se tem em comum, as diferentes maneiras de conceber a didática e estruturar seu campo de investigação não é fruto do acaso.

Competir à escola transmitir a forma através da qual esse conteúdo é transmitido assimilado o método de ensino, nas didáticas especiais a compreensão do conteúdo como determinado relação ao método colocando-se contrario quando se opõe a ênfase da didática geral determinando a relação ao conteúdo.

Para tal questão indica o raciocínio à necessidade de estudos a relação entre o processo de apreensão do real, portanto a produção do conhecimento como processo de ensino e aquisição do conhecimento.

As dificuldades das formas dos processos, os métodos só fazem sentidos na medida em que viabiliza o determinado conteúdo, a pedagogia escolar está ligada ao saber sistematizado, o saber metódico e cabe a organizar as formas e os processos adequados para possibilitar as novas gerações o acesso ao saber a sistematização.

Para a informação já produzida no processo de conhecimento compreensão para sua concepção de mundo e o saber crítica com novo conhecimento de aprendizagem.

A relação dialética entre produção e aquisição de conhecimento supõe uma forma específica de relação no processo de ensino e aprendizagem.

Consistir em possível afirmação e a lógica que preside o processo de criação e sistematização do conhecimento e que está subjacente no conjunto cognoscitivo dele resultante dialético, processo, produto, preside o processo de transmissão e aquisição.

O procedimento específica e orientação metodológica básica modificada em função do objeto específica dos campos de conhecimento das características específicas do desenvolvimento dos sujeitos do processo de aprendizagem.

Enquanto acadêmica, durante a pesquisa feita em campo foi abordados que o curso de graduação de licenciatura em letras poderia nos oferecer o estágio não somente nos dois últimos anos e sim focar o estágio desde os anos iniciais para que nós acadêmicos possibilitem a interação e o conhecimento nas escolas municipais e estaduais.

Visto que somente nos anos finais é solicitado e quando chegamos aos estágios temos que nos deparar com a disputa de sala por ser um período concorrido por ter varias instituições e cursos de graduação para estágio.

Ficando assim prejudicado as nossas orientações e informações que ali poderíamos contribuir e avaliar juntamente com os professores titulares.

Poderíamos focar os estágios supervisionados nas séries iniciais do ensino superior, para que facilitassem o aprendizado e o discurso enquanto estudante de língua portuguesa.

Com este desenvolvimento aplicado ao início do ano letivo das séries iniciais no ensino superior facilitaria ao acadêmico a desenvoltura perante a um aluno, visto que muitas vezes o acadêmico só irá ter conhecimento de como dar aula, perante o discurso relatado pelo professor de estágio supervisionado.

CAPITULO III

DISCUSSÃO DOS DADOS

Este capítulo irá apresentar e focar os nossos professores de hoje, como eles estão agindo em sala e quais as perspectivas dos alunos perante aula dada por um professor preparado com informações atualizadas, não se deixando se levar meramente com os livros didáticos proposto pela escola, atrás do sistema público e particular.

Enquanto acadêmica é visível a importância da formação acadêmica na instituição UEMS, pois o aprendizado vem sendo feito desde o primeiro ano com a preparação vinculada a prática, quando fazemos seminários, expondo trabalho em colóquio, participando de seminários em outras instituições de ensino, e estudando o Projeto Pedagógico da instituição UEMS é possível verificar a importância acadêmica na monitoria, projetos de ensino, cursos especiais, eventos, estágio curricular não obrigatório, módulos temáticos, seminários, congressos estudantis, conferências, colóquios, palestras, discussões temáticas, visitas técnicas.

Para tal pesquisa o questionário sócio econômico apresentou uma pergunta onde o docente colocou sua maior dificuldade encontrada enquanto sua formação e foi verificado que as maiores dificuldades encontradas na sua formação na instituição acadêmica foram o tempo, a falta de laboratório de língua, a falta de livros específicos, e ter professores desinteressados em algumas disciplinas que acabaram por nos formar mal.

Ao estar indo nas escolas fazer observações de estágios, foi possível observar que as escolas estão preparadas e adequadas ao ensino com a tecnologia, utilizando meios para expandir o ensino e demais atribuições aos alunos.

Desta maneira os professores estão se aperfeiçoando e buscando mais informações para o seu desempenho, e procurando colocar seus alunos a frente da pesquisa, dando-lhe oportunidade de utilizar a tecnologia de varias maneiras.

Este trabalho é importante para o aluno e ao professor, propondo buscar projetos oferecidos pelos os coordenadores pedagógicos e através do MEC.

Era possível notar que os professores está à vontade, em lecionar dando de si para transcender os alunos a liberdade da crítica e da imaginação de cada um.

A formação de professores na escola deve estabelecer o diálogo como afirma Marcos Tarciso Masetto *apud* Feldman p.07, 2009 “A educação será compreendida como desenvolvimento do conhecimento, mas sua função se desenvolveu para além das informações escolares”.

Para a autora a figura do educador se transforma e rompe os limites tradicionais na escola em consonância com o necessário de diálogos com a sociedade, surgem figuras do educador social, que trabalha com crianças e jovens de rua, o educador hospitalar que auxilia pacientes em momentos delicados, educador que atua com recursos do sistema carcerário, do educador sexual e tantos outros educadores que informam e ajudam a pessoas de maneiras sigilosas demonstrando seu conhecimento e seu caráter como educador em sua formação.

Segundo Feldmann (2009 p. 09), “A formação de professores e escola com denominador atual altera as cores e as visões desses problemas tratam-se contemporaneidade”.

A metodologia e os meios de comunicações em nossa sociedade, juntamente com a diversidade de aparelhos eletrônicos que permitem acelerar, multiplicam e integram as informações, artes, comunicação, ciências, pesquisas entre pessoas e grupos, no mesmo país e com país diferente, com língua, costumes, tradições, valores próprios.

Esses processos e meios de comunicações fortaleceram e ampliaram os parceiros de comunicação, partindo da escola local, abrindo-se para outras escolas e da região, do estado e dos pais, e mesmo para a escola de outros países, facilitando a comunicação internacional de vivência e projetos e experienciais de educação escolar da função social da escola.

Segundo Feldmann (2009, p. 11), a escola como comunidade interagindo com todos esses e outros grupos semelhantes, buscando em conjunto a educação de todos e as soluções para vários problemas sociais aparecem afetando aquela comunidade.

A instrução será compreendida como desenvolvimento do conhecimento, mas sua função se desenvolverá para além das informações escolares, e sem dúvida a escola continuará a prestar excelente serviço educacional, mas juntamente com a sociedade em que ela se encontra inserida.

O desenvolvimento de professores e educadores, nesse amplo cenário de necessidades e expectativas educacionais do mundo contemporâneo com outros balizamentos que são os atualmente existentes.

Interação nas disciplinas entre si com atividades, contribuindo para um ambiente de interdisciplinaridade e superação da fragmentação de conhecimento.

Estímulo à aprendizagem também fora do ambiente da escola, explorando os ambientes de aprendizagem presentes na sociedade, nos espaços profissionais, nos ambientes virtuais, conferindo-lhe o mesmo valor e importância que as atividades realizadas em sala de aula.

Segundo Feldmann (2009 p. 14), o professor na qualidade de profissional da educação, necessita de uma função continuada, que inclua sua área de conhecimento específico a área pedagógica e a dimensão política, incentivando o trabalho em equipe e coletivamente com seus colegas, está sempre trocando idéias e experiências sobre projetos inovadores e a mediação com os alunos. Insistir que o professor deixe seu status de expert em uma disciplina para transfigurar em um mediador de aprendizagem, que construa clima de confiança de abertura de co-responsabilidade.

Ainda a idade média a educação sistematizada esta relacionada à formação dada no interior das famílias, comunidade e corporações, que preparavam seus jovens para assumir papéis sociais de natureza relativamente simples e previsível, em geral o ofício de seus pais e familiares.

Para escola e os sistemas de educação pública, gratuitos e universais, só surgiram mais tarde por volta do século XVII já em plena Idade Moderna.

A capitalização ate idade moderna era predominante rural, voltada basicamente para a subsistência e por isso com pouco momento comercial. Sem dúvida foi um período no qual a partir da influencia dos ideais iluministas como racionalismo e liberdade de idéias e espessam de imprensa, de comercio de empreendimento econômico e demais iniciativas individuais se consolidavam uns novos modelos econômicos social publicam e epistemológico, representado o abraçamento de crença numa nova e melhor condição social e de vida, haja vista a insuficiência sentida em relação ao modelo feudal.

Precisamos esclarecer que o projeto de modernidade foi gestado numa época de transição, impulsionado pela burguesia que interessada em intensificar suas atividades econômicas se aliou ao do sistema capitalista. A identificação dessa necessidade aparece relacionada, basicamente, a dois tipos de interesse, intimamente vinculados o interesse do Estado democrático de se consolidar e legitimar e o interesse do capital de se expandir.

A conservação da necessidade da escola por vários pensadores entre os quais cada qual em seu tempo entre os quais se destacam cada qual em seu tempo e lugar, os franceses Condorcet e Lepelletier e o Morávio Comenius, pioneiros na idealização e defesa da escolar. O papel da escola é formar-lhe o coração e o espírito por meio de instruções úteis e de dar os conhecimentos necessários a todo cidadão, seja qual for sua profissão.

Feldmann comenta que Comenius em sua Didática Magna, era tratado da arte universal de ensinar tudo a todos, defende a escolarização. “Processo seguro e excelente de instituir, em todas as comunidades de qualquer reino cristã, cidades tais que toda a juventude de um e de outro sexo, sem excetuar ninguém era parte alguma, possa ser formada nos

estudos educada nos bons costumes impregnada de piedade e desta maneira, ser nos anos de puberdade, instruídas em tudo o que diz respeito à vida presente e a futura com economia de tempo e de fadiga.

A autora explica que a escolarização, tem função de promover o desenvolvimento cognitivo e social, propiciando, pleno desenvolvimento das capacidades pessoais, ajustamento e realização de povo, gerando o bem estar.

Não obstante a projetada a escola publica para todos não se concretizou naquele momento, especialmente porque sua trajetória foi marcada por lutas e contradições. Ainda que para o Estado Moderno a escola fosse um importante aparelho para civilização do povo.

O colégio até aquele momento era pago e atendia a parcelas específicas da população passou a condição de publica, gratuita especialmente pela pauperização que atingia os trabalhadores.

Foi garantido o acesso, mas a uma escola com matrizes pragmáticas, meritocráticos e apolíticos pouco capazes de participar na construção de uma sociedade pautada em valores sociais igualitários e democráticos.

Segundo Feldman (2009 p. 30) a função clássica da escola é garantir a transmissão dos conhecimentos, tem sua importância mantida quando ressignificada, pois os conhecimentos científicos se apresentam nos manuais escolares, seguindo sua lógica e serem tomadas como verdades definitivas e fechadas a serem apresentadas aos alunos para serem assimiladas.

A dissimilação crítica requer, então que sempre se considere o aluno uma pessoa, uma identidade em formação acolhendo as dimensões afetivas, estéticas, cultural a ele inerente.

Se cada professor determinar o seu ensino com hostilidade ao aluno aprendera e desenvolvera melhor seu conhecimento, buscando discutir, debater e pesquisar o conteúdo aplicado em sistemas de tecnologia avançada, visto que hoje o sistema esta apito e garantir pesquisa avançada e até mesmo suporte em interagir com pessoas de outro estado ou país. Isso se deve através de orientações dadas por aqueles que se dedicam e buscam aperfeiçoar os seus estudos para um melhor ensino e conquista da classe escolar.

Formulamos questionário para pesquisa em campo com cerca de 18 graduados, sendo eles acadêmicos da instituição desde o início do curso, com a seguinte exigência, que eles relatassem a realidade vivida por eles enquanto estudante e formadores de idéias.

Foram analisados aspectos importantes, entre eles a qualidade do ensino instituição UEMS e quais os meios utilizados para um melhor desenvolvimento para se tornar um bom professor.

Enquanto verificávamos as entrevista não foi difícil destacar as grandes variações de interesse pelo curso, pois muitos foi questionado por se ter no município somente o curso de Letras para se tornar um profissional apto a língua, haja visto que a instituição apresentou outros cursos mas sem sucesso, deixando a desejar a comunidade

Foi possível constatar na pesquisa elaborada para os professores concluinte na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul Unidade Jardim que obtiveram êxito quanto suas expectativas de ensino, tendo em seu desenvolvimento pessoal uma boa qualidade de ensino e projeto nessa unidade de ensino.

Como pesquisadora analisei as pesquisas e observei que a instituição possibilitou aos acadêmicas inúmeras informações e fizeram com que eles fossem respectivos a vida escolar, dando assim a oportunidade de crescimento e desenvolvimento pessoal enquanto futuros educadores.

Ao analisar a entrevista foi diagnosticado que 40% dos graduados não atuam em sua área de formação e sim em áreas diversas sendo elas, privadas, ou fizeram uma graduação para se tornar mais eficaz o seu conhecimento na língua falada e 60% dos graduados atuam em sua área habilitada.

È possível notar que há pessoas formadas que não atuam em sua área, por vários motivos, sendo um deles apenas tornar realidade uma graduação e não o motivo de estar à frente da sala de aula.

Mas aqueles que seguiram na docência se sentem realizados e preparados para estarem à frente da sala de aula e está sempre buscando conhecimento e aperfeiçoamento, se tornando mais eficaz sua atuação enquanto educadores.

Ao concluir a entrevista verificamos que muitos profissionais deixarão de exercer a graduação por motivos salarial sendo este fundamental para o crescimento e desenvolvimento familiar, fazendo com que o seu desempenho fosse buscar outros recursos financeiros para uma melhor situação estável.

Toda formação de professores envolve uma problemática de ordem científica, pois não se podem alhear do capital de conhecimentos construídos pela investigação científica sobre o aluno, o professor, a profissão docente, a formação profissional, o processo de ensino e aprendizagem e os contextos institucionais e sociais e que ele se processa.

É esse capital de conhecimentos que permite uma leitura diferente do real em que os professores operam, dando pontos de apoio e de referência à construção do ato pedagógico e permitindo também que eles sejam interrogados dos saberes pessoais gerados pela experiência e pela reflexão sobre ela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo os teóricos estudados pude observar que nem sempre somos tomados de criatividade e pesquisa, visto que muitas instituições impõem o seu ensino, e, enquanto professores, devemos seguir certas orientações dadas pelo próprio coordenador pedagógico. Mas podemos sim orientar e alimentar os conteúdos impostos no dia a dia, incentivando os alunos a buscar e pesquisar determinado conteúdo para que aula seja colocada de forma prática e que os alunos possam ser conhecedores para criticar, questionar e tendo consigo consciência do por que estudar determinado assunto.

Mas, infelizmente, o bom professor ainda é questionado por suas maneiras ao conduzir suas aulas. Muitos são vistos com indiferença por aqueles que ainda vivem o ensinar conforme a cartilha deixando a desejar as suas aulas, e fazendo com que o aluno desista dos estudos, evadindo-se da escola. Será que a realidade em que vivemos hoje mudou, ou ainda continua no mesmo ritmo.

Pesquisa de Campo com Acadêmicos Formados no Curso de Letras pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Unidade de Jardim

1- Nome do Acadêmico e que ano se graduou?

Nome _____ Ano _____

2- Esta atuando?

() Sim () Não () Outros _____

3- Em sua opinião você acadêmico (a) teve incentivo de estudo pela Universidade? Quais motivações?

R:

4- Quais os motivos que levarão a sua formação acadêmica em letras?

R:

5- Foi proporcionado algum curso externo a sua formação tais e como?

() Eventos Adicionais e Curricular

() Bolsa Extensão

() Quais _____

6- Para você graduado (a) de Letras qual a sua maior dificuldade enquanto acadêmico e aprendiz?

R:

7- A sua experiência foi suficiente para estar à sala de aula? Por quê?

R:

8- Como você avalia o seu curso e quais as mudanças necessárias? Do que sentiu falta?

R:

9- A instituição hoje depois de sua formação proporciona alguma qualificação a mais a você?

R:

10- Para você qual foi o ponto essencial para sua licenciatura?

R:

11- Após o término do curso você procurou fazer alguma capacitação ou especialização? Qual?

R:

12- A instituição a qual você trabalha é:

() Municipal () Estadual () Federal () Privado () Outros _____

13- Para você a sua formação foi precisa para o início de sua atividade como docente?

R:

14- Como foi a sua chegada na escola, qual foi sua reação e quais foram suas primeiras dificuldades?

R:

15- Hoje visto que sua experiência é vasta, qual o incentivo que você dá para os novos calouros ou acadêmicos em fase de conclusão de curso?

R:

16- Como aconteceu a experiência de Estágio? O que acrescentou a sua prática?

R:

17- Quais motivos os levaram a continuar e persistir na profissão?

R:

18- Você participou ou participa de alguma Formação Continuada?

R:

19- O professor (a) já graduado necessita de Capacitação? Cite algumas que possam contribuir para o desenvolvimento escolar.

R:

20- Hoje com tantas informações, especialização e capacitação ao professor (a) para atender as crianças do PNNE (Portador de Necessidade Especial Educacional), você educador já fez alguma capacitação, qual?

R:

21- Gostaria que deixasse uma mensagem final para todos os leitores que possam a vir ler esta pesquisa?

R:

Obrigada Pela Sua Participação!
Acadêmica do 4º Ano de Letras 2011
Lucilene Cândido da Costa

Referências

CUNHA, Maria Isabel da. O Bom Professor e Sua Prática. Campinas, SP: Papirus. 1989.

FELDMANN, Maria Graziela (Org.). Formação de Professores e Escola na contemporaneidade. Ed SENAC: São Paulo, 2009.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes, O Papel do Estágio nos Cursos de Formação de Professores, 1991.

KULCSAR, Rosa, O Estágio Supervisionado como atividade Integradora, 1991.

GOMES, Maria Lucia, Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa. São Paulo: Saraiva, 2009. 193p.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. MEC, 1998.

Projeto Pedagógico do Curso de Letras